

TURISMO SUSTENTÁVEL: PLANEJAMENTO TURÍSTICO E ATIVIDADES ACADÊMICAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ – SC

Paulo dos Santos PIRES*
Leonardo C. GUEDES**
Luciana Gusmão EXEQUIEL**
Rodrigo Salvadego GERHARDT***

RESUMO

A região Sudeste do Município de Balneário Camboriú, pertencente ao litoral Centro Norte de Santa Catarina, desponta como uma das últimas porções litorâneas do estado que ainda mantém uma relativa integridade de seus recursos naturais e paisagísticos. No entanto, a região é muito pouco conhecida e estudada nos aspectos que lhe conferem um grande potencial de atratividade turística encontrando-se, atualmente, no ponto de inflexão entre a rendição ao crescimento turístico ecológica e socialmente predatório, e a opção pelo desenvolvimento de um turismo em bases sustentáveis e com enfoques alternativos ao turismo de massa. Diante dessa realidade, e considerando

a ampla demanda por atividades curriculares e estudos científicos aplicados ao contexto regional, realizou-se a presente pesquisa tendo como objetivo geral realizar um estudo básico da referida região, como um primeiro passo para subsidiar atividades curriculares dos cursos de Turismo e Hotelaria, Arquitetura e Urbanismo e Gestão do Lazer e Eventos e, também, a sua futura inserção no programa de qualificação ambiental e turística de praias do Núcleo de Pesquisa em Turismo e Hotelaria do CES II – Balneário Camboriú da Univali.

Palavras chave: Turismo Sustentável; Turismo Alternativo; Recursos Turísticos

INTRODUÇÃO

Com exceção da Amazônia, que contém vastas extensões de ambientes naturais ainda intocados, o restante dos biomas ao longo do território brasileiro e de seus ecossistemas associados encontram-se em processo de progressiva alteração. Entre eles destacam-se pela intensidade e velocidade desse processo, os biomas Floresta Atlântica e Zona Costeira, ambos situados ao longo da extensa costa brasileira onde, justamente, localizam-se a maioria das capitais estaduais e parte expressiva das grandes cidades brasileiras. Não por acaso, para essa extensa região convergem as mais variadas pressões de uso e ocupação do solo e dos recursos naturais nela existentes, destacando-se a demanda pelo uso turístico-recreativo da enorme diversidade de seus espaços e ambientes naturais.

Na faixa litorânea correspondente às regiões Sul e Sudeste esse fato é plenamente constatado, fazendo com que seja cada vez mais minoritária a

remanência de porções territoriais ainda razoavelmente íntegras na sua naturalidade paisagística e ecológica. Neste sentido, o município de Balneário Camboriú, localizado no litoral Centro-Norte do Estado de Santa Catarina, possui na porção sul de seu território, uma seqüência de pequenas enseadas com praias agrestes e dunas protegidas por vegetação pioneira, limitadas por costões também revestidos de vegetação rupestre, tendo ao fundo as encostas dos morros cobertas por formações secundárias da Floresta Atlântica.

Essa região também conhecida por “Costa Brava” é, atualmente, a última porção do município – e, também, uma das últimas de todo o litoral recortado de Santa Catarina – que ainda mantém as suas características naturais e sua paisagem original em níveis de alteração que variam de baixos a moderados, quando comparados ao restante da orla marítima do município, em especial, à sua principal praia, onde o processo de urbanização desordenada unguida pela especulação imobiliária, por sua vez

* Coordenador da Pesquisa. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado do Centro de Educação Superior II – Balneário Camboriú – Univali.

** Pesquisadores. Mestrandos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado do Centro de Educação Superior II – Balneário Camboriú – Univali.

*** Bolsista. Aluno do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria – Mestrado do Centro de Educação Superior II – Balneário Camboriú – Univali.

a reboque da massificação do turismo, praticamente eliminou a sua configuração original e, com ela, parte expressiva de suas qualidades ambientais e paisagísticas.

Tem-se, assim, a oportunidade de reorientar o desenvolvimento dessa região buscando potencializar turisticamente o que ela tem de mais singular e valioso e, ao mesmo tempo, manter as condições básicas e desejáveis para a permanência e bem-estar de sua população autóctone, condições estas que poderão ser dadas a partir da adoção de um desenvolvimento ordenado do turismo.

A premência dessa necessidade reside na recente implantação da rodovia Inter-Praias que atravessa toda a região da “Costa Brava”, uma infraestrutura que proporcionará inegáveis melhorias de acesso e deslocamentos através da região mas, ao mesmo tempo, se constituirá num vetor de grandes transformações ambientais no âmbito ecológico, paisagístico, sócio-econômico e cultural. Portanto, há que se antecipar a esse inexorável processo, reordenando-o no sentido de se proteger e valorizar os recursos naturais e paisagísticos de que a região é dotada, não só para o atual bem-estar de sua própria população, bem como para a viabilização de um viável desenvolvimento turístico em bases ambientalmente sustentáveis.

Para tanto, o meio acadêmico poderá contribuir com o aporte indispensável de estudos sobre a região nos seus aspectos ecológicos, espaciais, sócio-culturais e econômicos, que servirão de base e subsidiarão decisões políticas e deliberações por parte do poder público e da sociedade. Dessa forma, a Univali, através de seu *campus* de Balneário Camboriú, ao adotar essa região como objeto de estudos estará ampliando as possibilidades para o desenvolvimento de múltiplas atividades curriculares e enfoques didáticos a partir do seu entorno ambiental e sócio-cultural.

Uma avaliação preliminar permite constatar que existem poucos estudos de caráter científico realizados de forma isolada na região, não tendo sido constatado também nenhuma proposta de abordagem mais ampla, multidisciplinar e orientada para um enfoque temático central. Como não se protege nem se valoriza o que não se conhece, o primeiro desafio de pesquisa reside justamente em investir na ampla produção e compilação de informações e conhecimentos sobre a região, dentro de um enfoque pré-definido que se revele pertinente a uma perspectiva futura que aponte para a qualificação turística e ambiental da região como a melhor – e possivelmente única – opção para o salutar desenvolvimento da mesma.

1. OBJETIVOS

1.1 Geral

Realizar um estudo básico da região Sul de Balneário Camboriú (“Costa Brava”) visando a sua adoção para atividades curriculares acadêmicas e a sua futura inserção no programa de qualificação ambiental e turística de praias.

1.2 Específicos

- Realizar o levantamento e compilação das informações e conhecimentos existentes sobre a região, considerando o seu interesse ambiental e turístico.
- Caracterizar os ecossistemas naturais que ocorrem na região.
- Efetuar uma análise paisagística preliminar da região.
- Reconhecer as atividades humanas e as principais formas de uso e ocupação do solo que ocorrem na região.
- Desenvolver uma proposta didática de abordagem temática da região voltada para as atividades curriculares dos cursos de Gestão do Lazer e Eventos, Turismo e Hotelaria e Arquitetura e Urbanismo da Univali.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Foram identificados os seguintes enfoques para conduzir a abordagem e a busca dos objetivos estabelecidos na pesquisa. São eles: o paradigma do turismo sustentável; o turismo de massa e a concepção do turismo alternativo; e os recursos turísticos.

2.1 O Paradigma do Turismo Sustentável

Segundo Frangiali (1999), à medida em que se proceder um adequado desenvolvimento da indústria do turismo, esta poderá reduzir ao mínimo seus efeitos negativos para o meio ambiente e aumentar consideravelmente seus efeitos benéficos. Nesta perspectiva aponta-se para o paradigma da sustentabilidade que, aplicado ao turismo, assume a seguinte dimensão (Carta de Lanzarote, citada por Capece (1997)):

“O desenvolvimento turístico deverá fundamentar-se em critérios de sustentabilidade, ou

seja, há de ser suportável ecologicamente a longo prazo, viável economicamente e equitativo desde uma perspectiva ética e social para as comunidades locais [...]. Sendo o turismo um importante instrumento de desenvolvimento, pode e deve participar ativamente na estratégia do desenvolvimento sustentável. Uma boa gestão do turismo exige garantir a sustentabilidade dos recursos dos quais depende”.

Por sua vez, a OEA – Organização dos Estados Americanos considera que o desenvolvimento do turismo sustentável significa atingir o crescimento de tal forma que não esgote o meio ambiente natural e humano e preserve a cultura da comunidade local. Isso implica em usar, porém não esgotar, os recursos locais naturais e físicos. Implica, também, em que seja feito o possível para preservar e enriquecer o patrimônio cultural local.

O WWF – Fundo Mundial para a Natureza (1992) estabeleceu que o “Turismo Sustentável” é o turismo e a respectiva infra-estrutura, aos quais se aplicam os seguintes princípios:

- usar os recursos naturais, sociais e culturais de forma sustentável;
- reduzir o consumo excessivo e o desperdício;
- manter a diversidade natural, social e cultural;
- integrar o turismo no planejamento estratégico;
- apoiar as economias locais;
- envolver as comunidades locais;
- consultar pessoas envolvidas e o público;
- treinar pessoas;
- fazer um marketing responsável;
- realizar pesquisas e monitoramento.

2.2 O Turismo de Massa e a Concepção do Turismo Alternativo

O processo de crescimento do turismo alastrou-se por um número crescente de países e regiões no mundo a partir dos anos 60 e de uma maneira eufórica e desenfreada (Rodrigues, 1997; Krippendorf, 1989; Pires, 1998). Do ponto de vista operacional, o modelo de turismo massificado passou a caracterizar-se pela padronização (no sentido de mesmice) das viagens e dos serviços, e pela estereotipação dos programas e pacotes.

O estágio mais agudo desse processo, de acordo com Pires (1998), deu-se a partir dos anos 70

na plenitude do turismo de massa. Começam, então, a se evidenciar os problemas por ele desencadeados, com suas consequências mais negativas recaindo sobre a estrutura social e econômica das populações anfitriãs, e sobre a qualidade e o equilíbrio ambiental dos destinos consagrados por esse modelo de turismo. Tais consequências da massificação do turismo são expostas e discutidas em Mason (1990); Lafant & Graburn (1994); Paiva (1995); Coballos Lascuráin (1996).

De acordo com Pires (1998) os anseios por um turismo diferente e alternativo e as idéias em torno dessa aspiração foram se delineando a partir da segunda metade dos anos 70. Uma “nova ética” no turismo passou a ser então concebida a partir do respeito às populações autóctones, da valorização de seu ambiente natural e de sua cultura, e da realização de experiências multidimensionais e multisensoriais de viagem e turismo (Lafant & Graburn, 1994). Tais princípios foram incorporados pelo ideário do “turismo alternativo” que foi descrito por Krippendorf (1989) como:

“Viagens que se desenrolam em países do terceiro mundo, mas também podem ocorrer em outras regiões da terra. O imperativo essencial dos turistas alternativos é o de se dissociar do turismo de massa. Agir diferentemente das outras pessoas, ficar fora das veredas batidas pelo turismo. Se possível ir até lugares inexplorados até então. [...] Ademais os turistas alternativos querem ter mais contatos com os nativos, renunciar à maioria das infra-estruturas turísticas normais, alojar-se de acordo com os hábitos locais e utilizar os meios de transporte público do país”.

A idéia de “turismo alternativo” passa, então, a ser associada às seguintes características (Cater, 1993; Pearce, 1994; Lafant & Graburn, 1994; Kadt, 1994; Pigram, 1994; Smith, 1994):

- desenvolvimento moderado do turismo envolvendo operações de pequena escala circunscritas à esfera local e organizadas com a participação da comunidade residente;
- valorização dos costumes e estilo de vida locais. Ênfase para a utilização dos recursos da própria localidade ou região receptora, tais como culinária, acomodações, transportes;
- geração de benefícios locais e aumento de oportunidades de renda para as comunidades receptoras;
- poucos efeitos sociais e culturais negativos e maior receptividade pelas populações residentes;

- pequena alteração da paisagem natural e cultural dos destinos;
- preservação e proteção dos recursos turísticos e incremento de sua qualidade;
- motivação dos turistas para uma experiência social, conhecendo distintas realidades sócio-econômicas através de contatos culturais organizados.

Muito embora o modelo ainda predominante de turismo seja exatamente o turismo convencional de massa, os pressupostos e princípios atribuídos ao que se entende por turismo alternativo estão na ordem das projeções que se fazem atualmente para turismo do futuro (Milone, M. C. M. e Milone, P. C. In: Lage e Milone, 2000).

2.3 Os Recursos Turísticos

Na perspectiva do turismo, os “recursos” constituem-se em todo elemento natural, toda atividade humana ou todo o produto antropológico capaz de motivar um deslocamento não lucrativo, cujo motivo básico seja a curiosidade ou a possibilidade de realizar uma atividade física ou intelectual. A essa definição, Cerro (1993) acrescenta que a atividade turística só acontece se existem certas atrações que motivem um certo número de pessoas a abandonar o seu domicílio habitual e permanecer certo tempo fora dele; estas atrações são denominadas de recursos ou atrativos turísticos.

A mesma fonte enfatiza, ainda, que a existência do recurso está na origem do fato turístico, sendo a condição prévia para o desenvolvimento da demanda. Neste sentido, os recursos constituem-se no que se pode denominar de matéria prima do turismo, formando uma parte essencial da oferta turística.

3 RESULTADOS

A área objeto deste estudo corresponde à região Sudeste do município de Balneário Camboriú que está localizado no litoral Centro-Norte do Estado de Santa Catarina, estando limitada a Noroeste pela cidade de Balneário Camboriú, ao Sul pela divisa com o município de Itapema, ao Norte e a Leste pelo Oceano Atlântico e a Oeste pelo divisor de águas do Morro do Boi e pela rodovia federal BR-101. A delimitação da área está intimamente relacionada ao trajeto da Rodovia Inter-Praias, embora essa área não abranja toda a extensão desta rodovia.

3.1 Caracterização Geral da Área de Estudo

Para o conhecimento da área de estudo, exce- tuando a análise da paisagem, recorreu-se às informações já disponíveis procurando apenas filtrar os aspectos mais pertinentes ao enfoque e objetivos do projeto. A caracterização, portanto, envolveu basicamente os aspectos **biofísicos**, de **uso e ocupação do solo**, de **infra-estrutura**, da **legislação de interesse** (obtidos junto ao EIA/RIMA da Rodovia Inter-Praias) e, finalmente, a **análise da qualidade visual da paisagem**, esta elabora pela própria equipe.

Neste sentido, para a caracterização **biofísica** enfocaram-se os seguintes temas: o clima e as condições meteorológicas; a geologia e geomorfologia; a aptidão dos solos; a hidrologia; a vegetação terrestre e marinha e a fauna.

Para a caracterização do **uso e ocupação do solo** abordaram-se a sua evolução histórica e atual; a implantação da Rodovia Inter-Praias e seus impactos sócio-culturais, econômicos, ambientais e paisagísticos e, ainda, o que se considerou “usos alternativos” na área, tais como a praia de naturismo do Pinho e os Parques Temáticos.

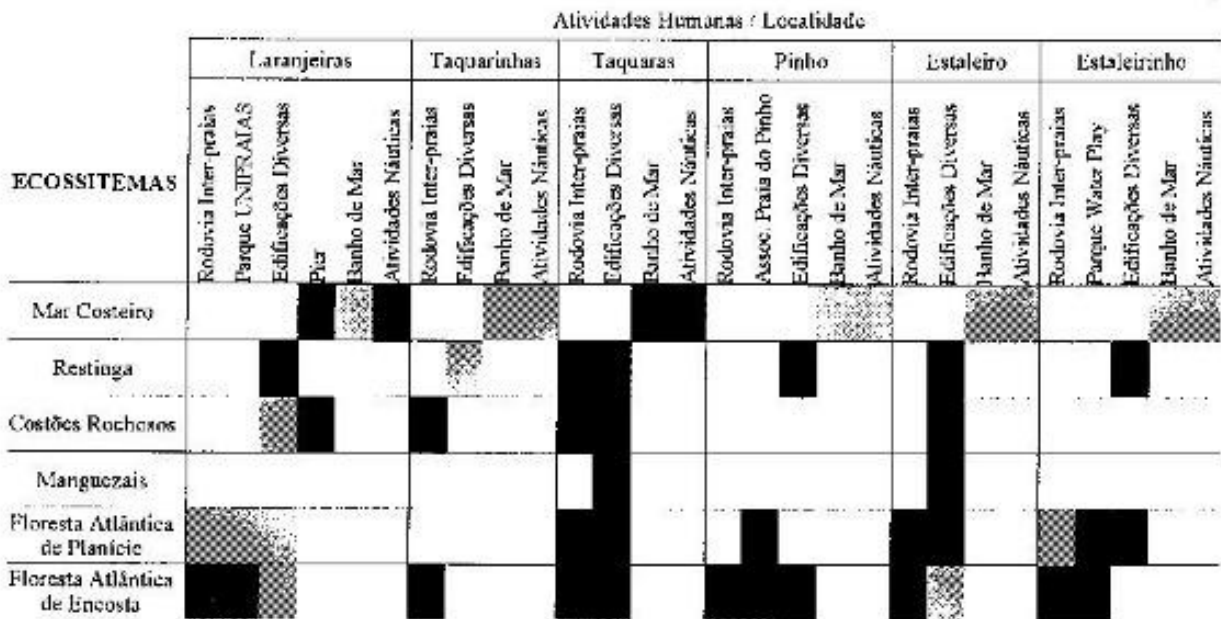
Com base nas informações obtidas na pesquisa bibliográfica e na observação direta dos pesquisadores em cada uma das localidades pertencentes à área de estudo, elaborou-se ainda uma **matriz de impactos** percebidos (Figura 1), oriundos das atividades humanas presentes na região (incluindo a rodovia Inter-Praias) sobre os principais ecossistemas naturais, salientando que a análise se deu no nível exploratório, baseada em juízo de valor da equipe e, portanto, sujeita a oportunas abordagens no sentido de sua confirmação, ampliação e maior embasamento técnico-científico através do advento de parâmetros e indicadores mais específicos e precisos.

A **infra-estrutura** foi caracterizada como básica e turística. Quanto à **legislação de interesse** enfatizou-se o conjunto da legislação municipal que regulamenta o uso territorial do município, além do instrumento EIA/RIMA¹ aplicado especificamente à implantação da Rodovia Inter-Praias.

Finalmente na análise da **qualidade visual da paisagem**, com base em metodologia desenvolvida por Pires (1996), determinaram-se distintos níveis de qualidade visual para os principais pontos de observação turística da área, qualidade essa associada a variáveis como diversidade, naturalidade, singularidade, amplitude das vistas e detratores visuais.

Dessa forma foram aqui apresentados apenas os temas abordados em cada um dos aspectos anteriormente anunciados, sendo que o seu

detalhamento, aprofundamento e discussão podem ser encontrados no relatório original⁷ gerado pela pesquisa.



LEGENDA

Magnitude estimada dos impactos

- Ausência de Impacto
- ▨ Baixo Impacto
- Moderado Impacto
- Alto Impacto

Figura 1. Matriz de identificação preliminar de impacto das atividades humanas sobre os ecossistemas da região da Costa Brava – Balneário Camboriú.

3.2 Proposta Didática de Abordagem Temática da Região Estudada

Considerando os três cursos do CES II – Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú, escolhidos para serem contemplados na proposta didática, ou seja, os cursos de **Turismo e Hotelaria**, **Arquitetura e Urbanismo** e **Gestão do Lazer e Eventos**, e com base na análise das ementas das suas respectivas disciplinas, elaborou-se um esboço preliminar do tipo de enfoque didático e do vínculo temático que cada uma delas possui em relação ao banco de dados levantado no presente trabalho.

Com isso, obtiveram-se resultados que devem ser tomados neste momento como uma proposição a ser oportunamente revista, ampliada e aprofundada no seu caráter didático e na sua abrangência temática. Neste sentido, a Figura 2 mostra a relação de interesse dos cursos e de suas respectivas disciplinas com a base de dados disponibilizada neste trabalho.

Base de Dados	Turismo e Hotelaria	Arquitetura e Urbanismo	Gestão de Lazer e Eventos
	Disciplinas		
Características Biológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo I • Ecoturismo • POT • Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo • Planejamento Urbano • Topografia • Projeto Arquitetônico • Ecologia e Meio Ambiente • Paisagem • Planejamento Estratégico para Regiões Turísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Projetos de Lazer • Lazer e Meio Ambiente
Uso e Ocupação do Solo	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo I • Ecoturismo • POT • Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Urbano • Topografia • Projeto Arquitetônico • Ecologia e Meio Ambiente • Paisagem • Planejamento Estratégico para Regiões Turísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Lazer no Setor Público e no Incentivo Privado • Lazer e Meio Ambiente
Infra-estrutura Existente	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo I • Ecoturismo • POT • Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo • Planejamento Urbano • Estudos Sociais Ambientais • Projeto Arquitetônico • Paisagem • Planejamento Estratégico para Regiões Turísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Projetos de Lazer • Lazer no Setor Público e no Incentivo Privado • Lazer e Meio Ambiente
Legislação de Interesse	<ul style="list-style-type: none"> • Ecoturismo • POT • Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Sociais e Ambientais • Planejamento Urbano • Ecologia e Meio Ambiente • Paisagem • Planejamento Estratégico para Regiões Turísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Lazer e Meio Ambiente
Paisagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ecoturismo • POT • Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Arquitetônico • Ecologia e Meio Ambiente • Paisagem • Planejamento Estratégico para Regiões Turísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Projetos de Lazer • Lazer no Setor Público e no Incentivo Privado • Lazer e Meio Ambiente

Figura 2. Disciplinas relacionadas temática e didaticamente ao banco de dados gerado pelo estudo.

Para cada uma das disciplinas identificadas nos três cursos selecionados, o relatório original da pesquisa oferece uma descrição sucinta indicando a pertinência de seu ementário em relação aos dados de caracterização geral da área obtidos no estudo, a saber: características biofísicas; uso e ocupação do solo; infra-estrutura; legislação e paisagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por essa pesquisa de caráter exploratório devem ser tomados na sua exata dimensão que foi a de uma primeira aproximação temática e didática, reunindo informações que se prestaram para uma caracterização geral da região da Costa Brava, e para o esboço de algumas propostas passíveis de aprofundamento e avaliação no âmbito do próprio meio acadêmico onde foram geradas.

NOTAS

¹ EIA -- Estudo de Impacto Ambiental; RIMA -- Relatório de Impacto Ambiental.

Neste sentido, a relação temática entre as disciplinas dos cursos de Turismo e hotelaria, Arquitetura e Urbanismo e Gestão do Lazer e Eventos e o banco de dados gerado pelo estudo, foi elaborada através do presente estudo para ser ampliada e aprofundada didaticamente, com o envolvimento de professores e coordenadores dos respectivos cursos e sob a orientação pedagógica do NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico do CES II.

Nota de Agradecimento

Ao laboratório de Geoprocessamento do CTTMar (Centro Tecnológico da Terra e do Mar) na pessoa da Prof^a. Dra. **Rosana Maria Rodrigues**, pela utilização de alguns mapas temáticos da área de estudo produzidos neste laboratório e que figuram no relatório final do presente projeto.

² No referido relatório constam também todos os elementos gráficos e figuras ilustrativos dos resultados obtidos que, por serem coloridos, não puderam ser aqui apresentados devido a limitações de caráter editorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPECE, G. R. **Turismo sostenido y sustentable** : una visión holística. Patagonia : El Bolsón, 1997. 141p.
- CARVALHO, H. M. Padrões de sustentabilidade : uma medida para o desenvolvimento sustentável. In: Programa de desenvolvimento agroambiental do Estado do Mato Grosso. **Desenvolvimento sustentável e padrões de sustentabilidade**. Curitiba, 1993. 26p.
- CATER, E. **Ecotourism in the third world** : problems for sustainable tourism development. Tourism management. U.K. : Francis Brown, v. 14, n. 2, 1993.
- CEBALLOS-LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism and protected areas** : the state of nature – based tourism around the world and guidelines for its development. IUCN (Protected areas programme) / The World Conservation Union., Gland, Switzerland and Cambridge, U.K., 1996. 301p.
- CERRO, F. L. **Técnicas de evaluación del potencial turístico**. MCYT. Madrid : Serie libros turísticos, 1993. 261p.
- CMMAD – Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430p.
- FRANGIALLI, F. Discurso de mensagem. In: **Consideraciones sobre el turismo internacional** : discursos e documentos. Madrid : WTO, 1999. 429p.
- KADT, E. Making the alternative sustainable : lessons from development for tourism. In: **Tourism alternatives**. England, U.K. : John Wiley & Sons, 1994. 253p.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo** : para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 235p.
- LAFANT, M.; GRABURN, N. H. H. International tourism reconsidered: the principle of the alternative. In: **Tourism alternatives**. England, U.K. : John Wiley & Sons, 1994. 253p.
- MASON, P. **Tourism environment and development perspectives**. U.K. : WWF – World Wildlife Found, 1990. 140p.
- MILONE, M. C. M.; MILONE, P. C. Perspectivas do turismo no terceiro milênio. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo** : teoria e prática. São Paulo : Atlas, 2000. 376p.
- PEARCE, D. **Tourism today** : a geographical analysis. 2. ed. New Zealand : Longman Scientific Technical, 1998.
- PAIVA, M. G. M. V. Sociologia do turismo. São Paulo, SP: Papyrus, 1995.
- PIGRAM, J. J. Alternative tourism : tourism and sustainable resource management. In: **Tourism alternatives**. England, U.K. : John Wiley & Sons, 1994. 253p.
- PIRES, P. S. **Ecoturismo no Brasil** : uma análise histórica e conceitual na perspectiva ambientalista. Tese (Doutorado) - FFLCH / DG – USP, São Paulo, 1998.
- _____. **Turismo e meio ambiente**. Apostila. Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria - Univali, 1999.
- RODRIGUES, A. A. B. Lugar, não lugar e realidade visual no turismo globalizado. In: **Turismo e espaço**. São Paulo : HUCITEC, 1997.
- SMITH, V. L. Bocoray, Philippines : a case study in alternative tourism. In: **Tourism alternatives**. England, U.K. : John Wiley & Sons, 1994. 253p.
- WWF. **Principles for sustentable tourism**. London, U.K. : WWF, 1992. 54p.